

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# Elites políticas e identidades locais: Etnicidade e memória na construção de representações identitárias em um município sul-rio-grandense

Lucas Voigt

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6804>

Submetido em: 2023-09-11

Postado em: 2023-09-19 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

# ELITES POLÍTICAS E IDENTIDADES LOCAIS: ETNICIDADE E MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS EM UM MUNICÍPIO SUL-RIO-GRANDENSE<sup>1</sup>

LUCAS VOIGT

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9789-7851>

<[lucas.lvoigt@gmail.com](mailto:lucas.lvoigt@gmail.com)>

Instituto Federal do Paraná (IFPR). Palmas, Paraná (PR), Brasil

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo analisar os agenciamentos levados a cabo por uma liderança política local de um pequeno e recém-emancipado município localizado no interior do Rio Grande do Sul, voltados à definição de uma imagem representativa de lugar ancorada em critérios étnicos e mnemônicos. O agente, dotado de multinotabilidades nas esferas da política e da intelectualidade/cultura, foi responsável, ao longo do exercício de sucessivos mandatos no Executivo municipal, pela alçada da etnicidade germânica a marcos públicos e oficiais no município, o que se expressa no estabelecimento de uma esfera pública germanizada e na construção sistemática de monumentos históricos. Em termos metodológicos, o artigo se baseia em uma etnografia de lugares de memória, aliada à técnica da entrevista e à análise da produção intelectual e bibliográfica do agente. A discussão possibilitou refletir sobre a atuação de elites locais para a definição de simbologias e de imagens representativas de lugar, constatando-se o papel de símbolos identitários locais para a legitimação de municípios recém-emancipados, bem como os dividendos políticos e eleitorais obtidos pelo agente decorrentes do investimento em etnicidade e memória.

**Palavras-chave:** elites políticas, identidade, memória, etnicidade, germanidade.

## POLITICAL ELITES AND LOCAL IDENTITIES: ETHNICITY AND MEMORY IN THE CONSTRUCTION OF IDENTITY REPRESENTATIONS IN A MUNICIPALITY OF RIO GRANDE DO SUL

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the actions carried out by a local political leadership of a small and recently emancipated municipality located in upstate Rio Grande do Sul, aimed at defining a representative image of place based on ethnic and mnemonic criteria. The agent, endowed with multi-notability in the spheres of politics and intellectuality/culture, was responsible, throughout the exercise of successive mandates in the municipal Executive, for raising German ethnicity to public and official landmarks in the municipality, which is expressed in the establishment of a Germanized public sphere and the systematic construction of historical monuments. In terms of methodology, the article is based on an ethnography of sites of memory, combined with the interview technique and the analysis of the agent's intellectual and bibliographical production. The discussion made it possible to reflect on the role of local elites for the definition of symbols and representative images of the place, verifying the role of local identity symbols for the legitimization of newly emancipated municipalities, as well as the political and electoral dividends obtained by the agent resulting from the investment in ethnicity and memory.

**Keywords:** political elites, identity, memory, ethnicity, Germanness.

---

<sup>1</sup> Este artigo apresenta alguns resultados da tese de doutorado realizada pelo autor (VOIGT, 2022b), especialmente do quatro capítulo, intitulado “Waldemar Richter e a pequena Alemanha fantástica”.

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva da sociologia das elites ou, mais precisamente, da sociologia das elites de inspiração *bourdieusiana* (BOURDIEU, 2020; SAINT MARTIN, 2002; CORADINI, 2001; SEIDL, 2013; REIS & GRILL, 2020; GRILL, 2015; VOIGT, 2021a), as elites – termo grafado no plural – são compreendidas como um conjunto de agentes dotados de capitais e de recursos excepcionais, que ocupam posições destacadas nas mais diversas esferas sociais – econômica, política, cultural, religiosa, burocrática, profissional etc. As elites são constituídas por agentes localizados em posições dominantes e de comando, que desenvolvem trajetórias de “excelência” em determinado campo social e que, portanto, são responsáveis pela definição dos critérios considerados socialmente válidos – isto é, “legítimos” – em determinado microcosmo social.

Ao refletirmos sobre uma “elite”, devemos sempre ter em mente o espaço social de referência, o que, conforme argumentam Reis & Grill (2020, p. 8), independe “[...] do lugar mais ou menos dominante ou dominado no espaço social mais amplo”. Desse modo, a compreensão da elite como um conceito estrutural e posicional – que não se restringe, portanto, unicamente a uma posição de classe, em sentido econômico (VOIGT, 2021b) –, mostra-se profícua para a reflexão acerca de agentes com posições dominantes em contextos locais, independentemente da posição ocupada no campo do poder global de um dado espaço social.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar a atuação de mediadores e de agentes com posição de elite em contextos locais (em nível municipal), enfocando o papel – por vezes subestimado – das elites locais para a definição, legitimação e disseminação de simbologias e de representações identitárias em contextos socioespaciais específicos e delimitados. Para o desenvolvimento da análise, o artigo considera os múltiplos agenciamentos levados a cabo por Waldemar Richter, liderança política local no contexto do pequeno e recém-emancipado município de Forquethinha, situado no estado do Rio Grande do Sul (RS).

No que se refere às propriedades sociais constitutivas da trajetória do agente, Waldemar Richter pode ser definido como um agente multiposicionado, com trajetória desenvolvida na intersecção entre as esferas da política e da intelectualidade e cultura. Em termos políticos, teve atuação como vereador e Secretário de Cultura e Turismo de Lajeado (RS), além de ter liderado a Comissão de Emancipação do Município de Forquethinha (RS) – instalado oficialmente no ano de 2001 –, do qual foi prefeito por três mandatos. Além disso, Richter atua como pesquisador, historiador e escritor, sendo autor de obras genealógicas e de livros sobre a história local, o que nos permite defini-lo também

como um “intelectual” – assumindo a acepção de Sapiro (2012), que compreende os intelectuais como o conjunto de produtores culturais que realiza intervenções no espaço público.

A partir da inserção nos domínios da intelectualidade/cultura e, sobretudo, da política, Richter foi responsável pela idealização e execução de um conjunto vasto e bastante singular de agenciamentos na esfera pública, orientados ao estabelecimento de monumentos históricos e “lugares de memória” (NORA, 1993) que têm por propósito a materialização e a espacialização da história e da memória sobre a imigração e a colonização alemãs. No que tange especificamente ao município de Forquethina, ao longo de suas administrações no Executivo municipal, Richter estabeleceu uma esfera pública germanizada para a cidade, que opera como um monumento à presença e à contribuição alemã na região – o que se expressa, de modo notável, nos prédios da administração pública, planejados e construídos de modo a imitar a arquitetura enxaimel germânica.

Dessa forma, uma consideração sobre a trajetória e os múltiplos agenciamentos levados a cabo por Waldemar Richter – possibilitados em virtude das suas multinotabilidades nos domínios da política e da intelectualidade –, permite-nos analisar, de modo exemplar, as dinâmicas implicadas na atuação das elites políticas locais no que se refere à construção e ao ordenamento do espaço público e, principalmente, à produção e à disseminação de representações identitárias e de um imagético sobre o lugar e o território que, no caso de Richter, tomam por base atributos derivados da memória e do grupo étnico.

Conforme foi demonstrado por um conjunto amplo de trabalhos, os museus, os monumentos e o patrimônio – isto é, a memória em sentido amplo – estão inseridos em contextos citadinos, operando representações da cultura e da identidade local, demarcando espaços no imaginário do lugar e na paisagem cultural a agentes e grupos sociais específicos, além de produzirem e disseminarem imagens representativas para as cidades (KOLK, 2019; NEDEL, 2020; RAMOS, 2017; FERREIRA, 2013).

Para além de um trabalho de produção e disseminação de imagens representativas sobre o contexto socioespacial de referência, as ações de Waldemar Richter configuram um esforço de construção e de “fazimento” da etnicidade, mediante um trabalho de representação que visa dar existência ao próprio grupo étnico. Em outras palavras, por meio da disseminação de imagens que associam o “local” ao “étnico” – isto é, através da difusão de uma imagem sobre a paisagem cultural que esteja inequivocamente associada à identidade do grupo –, os agenciamentos de Richter têm por objetivo e por efeito fazer existir a realidade do grupo étnico e, ao mesmo tempo, tornar a imagem do

grupo a representação pública, dominante e “legítima” do lugar.

Conforme argumenta Bourdieu (1989), a definição de identidades de base étnica ou regional envolve atos de classificação e de representação da realidade, nos quais estão implicados os interesses materiais e simbólicos dos agentes. Nos termos do autor:

As lutas a respeito da identidade étnica ou regional [...] são um caso particular das lutas das classificações, lutas pelo monopólio de fazer ver e fazer crer, de dar a conhecer e de fazer reconhecer, de impor a definição legítima das divisões do mundo social e, por este meio, de fazer e de desfazer os grupos (BOURDIEU, 1989, p. 113).

Nesse sentido, a análise do trabalho de representação simbólica da identidade local e do investimento executado por Waldemar Richter nas esferas da etnicidade e da memória implica, necessariamente, uma consideração sobre o uso de simbologias locais para a legitimação de processos políticos – no caso de Forquethinha, destacadamente, o processo de emancipação municipal, que dependeu da fabricação de uma “nova identidade” para o território. De modo correlato, é necessário levar em conta o uso de símbolos e de representações identitárias para a legitimação de posições políticas – como será demonstrado, o investimento em memória e etnicidade rendeu dividendos políticos e eleitorais a Waldemar Richter –, bem como os usos e acionamentos da própria trajetória de Richter – isto é, do seu trabalho voltado à promoção da cultura alemã e do seu papel de liderança no processo de emancipação municipal – para a alimentação do discurso de “legado histórico” construído e disseminado pelo agente.

Em termos metodológicos, o artigo se beneficia do emprego de um conjunto diversificado de estratégias e de um conjunto variado de fontes de pesquisa. Inicialmente, deve-se mencionar a entrevista, indispensável à reconstrução da biografia e da trajetória social do agente. Aliada à entrevista, a análise das intervenções do agente no espaço público se beneficia daquilo que defino como “etnografia de espaços” ou, mais precisamente, “etnografia de lugares de memória”, executada por meio de visitas e incursões etnográficas interacionais e prolongadas a um conjunto de espaços públicos, sítios históricos e monumentos. O trabalho etnográfico – realizado em dezembro de 2019, ao longo de dois dias – foi registrado em notas de campo e por meio de fotografias, que constituem fontes de pesquisa elementares ao desenvolvimento da argumentação e da análise. Por fim, foi considerada ainda a produção intelectual e bibliográfica do próprio agente, que se insere no contexto da genealogia e da historiografia local.

## 1 *NIE GEDACHT*: A TRAJETÓRIA IMPENSADA DE WALDEMAR RICHTER

*Nie Gedacht* (“Nunca Pensei”) é o título de uma série de livros de autoria de Waldemar Richter, resultado de uma extensa e prolongada pesquisa genealógica sobre grupos familiares de origem imigrante assentados na região de Forquetinha. Embora a série de publicações envolva uma pesquisa sobre um amplo conjunto de famílias, pode-se constatar um forte componente autobiográfico no projeto, que se expressa no próprio título e que, ademais, é reconhecido pelo autor na apresentação do livro: “A obra *Nie Gedacht* – Nunca Pensei –, [...] é um marco histórico e está intimamente ligada com a trajetória da minha vida, já que a minha própria história está relacionada com ela” (RICHTER, 2019, p. 20).

É extremamente interessante que, ao justificar o título da obra, Richter evoque a sua própria trajetória. Na apresentação da obra, Richter elenca um conjunto de acontecimentos impremeditados em sua vida. A construção textual é interessante em seu aspecto formal e estilístico, na medida em que a expressão *Nie Gedacht* é um mecanismo constantemente repetido e acionado para a exposição das memórias sobre os feitos do autor e para o desenvolvimento de seus argumentos. Richter afirma que nunca havia pensado poder contribuir com a sua terra de origem e sua história. Além disso, nunca havia imaginado que Forquetinha fosse se tornar um município ou mesmo que fosse escrever livros sobre a história local. Ademais, nas próprias palavras do autor: “Nunca pensei que pudesse ter a oportunidade de ser escolhido como primeiro prefeito do novo município de Forquetinha, eleito com ampla vontade popular” (RICHTER, 2019, p. 21).

A expressão *Nie Gedacht*, categoria recorrentemente mobilizada por Richter também em sua narrativa autobiográfica relatada ao pesquisador por meio da história oral (entrevista), parece-me profícua para enquadrar e refletir sobre a trajetória do agente. A expressão comporta inerentemente uma dimensão autorreflexiva e autobiográfica, denotando o olhar retrospectivo do agente sobre a sua própria experiência, trajetória e ações. Assim, a expressão é fortuita por chamar a atenção para a dimensão “ilusional” do relato autobiográfico (BOURDIEU, 2006), isto é, a produção *ex post facto* de coerência e de linearidade para as trajetórias de vida que, ao contrário, possuem uma natureza eminentemente acidental e truncada, marcada por bloqueios, reconversões, redirecionamentos e desvios. Para empregarmos os termos de Bourdieu (1996, p. 146), ao reconstituir trajetórias, o pesquisador deve estar atento para não transformar o “trajeto” em um “projeto”. Dito de outra forma, o pesquisador deve estar consciente e vigilante ao fato de que os acontecimentos na vida de um agente não são resultado de um grande plano estabelecido num momento particular de sua trajetória; tais

acontecimentos são, ao contrário, contingentes e impremeditados.

Tendo tais considerações e pressupostos em mente, é possível passarmos a uma análise da trajetória de vida do nosso personagem. Waldemar Laurido Richter nasceu em 27 de maio de 1948, em uma pequena comunidade denominada *Neu Deutschland* (ou Araguari, nome nacionalizado), pertencente ao atual município de Forquethina<sup>2</sup>. É o primogênito de José Urbano Richter e Selmira (Doebber) Richter, possuindo uma irmã. Integra a sexta geração da família Richter no Brasil. O tetravô de Waldemar, Johann Kaspar Richter (1817-1880), emigrou de Hamburgo, chegando a Porto Alegre em outubro de 1858, com sua esposa e três filhos; dentre eles, Franz Richter, trisavô de Waldemar, nascido na Alemanha em 1850. Johann Kaspar era natural de Weyhers, à época pertencente à Baviera e, atualmente, integrante do estado de Hesse. O tetravô de Waldemar assentou-se na região conhecida como Conventos, berço da colonização da região de Lajeado, ao passo que seu filho, Franz, se dirigiu em 1875 ao território que atualmente integra o município de Forquethina (RICHTER, 1998). A família constituía-se basicamente de “colonos”, ou seja, agricultores.

Waldemar Richter casou-se com Olinda Pozzebon (de origem étnica italiana), com quem possui quatro filhos, todos do sexo masculino. A família Richter emigrou da Alemanha confessando a religião católica. No Brasil, membros da família converteram-se ao luteranismo – sendo essa a primeira religião professada por Waldemar. Ao casar com Olinda, de origem étnica italiana e com familiares ligados ao clero católico (padres), converteu-se ao catolicismo<sup>3</sup>.

Richter realizou seus estudos primários e, posteriormente, um supletivo para o curso ginasial. Iniciou sua carreira profissional como professor municipal, em 1966, aos dezessete anos de idade, lecionando para turmas de ensino primário, ministrando aulas de história e língua alemã. Waldemar realizou o supletivo de segundo grau e, em seguida, prestou vestibular, ingressando no curso de Licenciatura em Estudos Sociais da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), em Lajeado. Mais tarde, concluiu também o curso de Licenciatura Plena em História, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul (RS).

Ao passar no vestibular, Waldemar Richter foi convidado pelo então prefeito municipal de

---

<sup>2</sup> A reconstituição da trajetória de Waldemar Richter baseou-se em um conjunto diversificado de fontes e publicações, dentre as quais deve-se mencionar, especialmente: a entrevista que realizei em dezembro de 2019, o “currículo do autor” publicado em um de seus livros (RICHTER, 2019) e, por fim, o livro que Waldemar escreveu sobre a família Richter (RICHTER, 1998).

<sup>3</sup> RICHTER, Waldemar Laurido. [2019]. Entrevista concedida a Lucas Voigt. Forquethina-RS, 5 dez. 2019. 2 arquivos .mp3 (1h44min).

Lajeado, Alípio Hüffner (gestão 1973-1976), da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), para ser “supervisor de ensino” (cargo equivalente ao de diretor de escola), à época em que o sistema de ensino dos distritos de Lajeado estava sendo submetido a um processo de nucleação. Com o trabalho como professor e supervisor de ensino, Richter começou a tornar-se conhecido na localidade.

Assim, para as eleições de 1976, foi recrutado pelo prefeito para concorrer ao cargo de vereador, tendo sido eleito pela ARENA como primeiro suplente (mandato de 1977-1982), assumindo o mandato ocasionalmente. Na esfera da política, Richter possui uma longa trajetória. Nas eleições de 1982, elegeu-se vereador pelo Partido Democrático Social (PDS) – o segundo mais votado –, exercendo mandato no período de 1983-1988. Nas eleições de 1988, elegeu-se pelo PDS para o mandato de 1989-1992. Foi eleito ainda para mais dois mandatos de vereança (1993-1996 e 1997-2000), pelo PDS e pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB), respectivamente<sup>4</sup>. Entre 1997-2000, licenciou-se do cargo de vereador para assumir a Secretaria de Cultura e Turismo de Lajeado, na gestão do prefeito Cláudio Pedro Schumacher, do PPB.

Richter foi também o coordenador da Comissão de Emancipação de Forquetinha, tendo sido eleito seu primeiro prefeito (2001-2004), pelo PPB. Nas eleições de 2004, perdeu o pleito em que disputava a reeleição para o candidato do PMDB, por uma diferença de 93 votos. Na entrevista concedida a este pesquisador, Waldemar justificou a derrota em função das “medidas antipáticas” que adotou, como o plano diretor e o planejamento urbano da cidade. Não obstante, Richter retornou à prefeitura para mais dois mandatos, eleito pelo Partido Progressista (PP) para o período de 2009 a 2012 – vencendo no pleito de 2008 o mesmo candidato do PMDB que o havia derrotado na eleição anterior, por dez votos – e de 2013 a 2016.

Nos últimos anos, desfilou-se do PP, por divergências com o prefeito que o sucedeu no cargo, que havia ocupado o posto de vice-prefeito na sua última gestão. É relevante ressaltar que a sua aposentadoria no campo da política certamente está relacionada à intensificação das atividades de pesquisa genealógica e de escrita de livros verificada na trajetória do agente nos últimos anos.

Os resultados das eleições municipais em Forquetinha desde 2000 (ano da emancipação), com vitórias por uma margem extremamente reduzida de votos, sugerem a existência de uma divisão da cidade em dois grupos políticos, expressa pela oposição entre, de um lado, o PP e, de outro, o PMDB

---

<sup>4</sup> As informações sobre resultados eleitorais, mandatos e filiações partidárias mencionadas ao longo desta seção foram obtidas no site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>. Acesso em: 2 set. 2023.



(Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). As principais críticas direcionadas a Richter por parte de seus opositores relacionam-se aos gastos envolvidos com a construção dos prédios públicos e, especialmente, com os impactos que o ordenamento territorial da cidade e seu arruamento tiveram em propriedades particulares.

Richter possui circulação internacional, tendo se dirigido à Alemanha para a realização de cursos de curta duração em “Língua e Cultura Alemã” em distintas unidades do Goethe Institut. Além disso, deve-se mencionar as viagens à Alemanha que realizou enquanto ocupava cargos políticos – conjuntamente a outros prefeitos da região, que realizaram viagens de estudos com o intuito de obter informações sobre a infraestrutura e os serviços públicos disponibilizados por cidades alemãs –, além de viagens executadas com finalidades especificamente turísticas.

Na esfera intelectual, deve-se salientar a atuação destacada de Richter para a fundação da Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB), em 1997, da qual foi o primeiro presidente. A ANPHCTB é uma entidade agremiadora de historiadores e demais pesquisadores interessados na temática da imigração e da colonização alemãs – radicados basicamente nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a despeito da pretensão “nacional” assumida na nomenclatura da entidade –, e que promove bienalmente seminários de pesquisa. Ademais, entre 2001 e 2004, Richter foi membro do Conselho Superior Administrativo da UNIVATES, agenciamento que se intersecciona entre as esferas intelectual e política.

Além da organização dos anais dos primeiros encontros da ANPHCTB, à época em que ocupava a presidência da entidade, deve-se registrar a extensa produção escrita de Richter nos campos da genealogia e da história, na forma de livros (RICHTER 1998, 2006, 2019; RICHTER & SCHMIDT, 2018) e revistas (RICHTER, 1991). Os livros foram publicados no formato de “edição do autor”, e alguns são bilíngues – como é o caso, por exemplo, de Richter (1998). As publicações de Richter podem ser compreendidas como um investimento em memória e etnicidade, dando forte ênfase às “raízes” e às “origens” de famílias e sobrenomes, registrando fatos históricos com o objetivo de “salvá-los do esquecimento” (RICHTER, 2006, p. 9).

Na esfera propriamente cultural, algumas das iniciativas de Waldemar Richter a serem mencionadas são: o envolvimento com a fundação de grupos folclóricos e a promoção de encontros

de grupos e festivais de dança folclórica<sup>5</sup>; a atuação na idealização e na coordenação das três primeiras edições do *Volkstanzfest* de Lajeado; a organização de desfiles comemorativos municipais (como o desfile do centenário de emancipação política de Lajeado, em 1991); a fundação do Centro de Cultura Alemã de Lajeado, em 1992, do qual foi o primeiro presidente; e a apresentação de um projeto piloto para a implantação do ensino de língua alemã nas escolas do município de Lajeado.

Como se pode constatar, Waldemar Richter possui inserção nas esferas da política e da produção intelectual e cultural. Nesse sentido, podemos definir Richter como um agente multiposicionado, com atuação destacada nas esferas da política e da intelectualidade e cultura. Essas multinotabilidades do agente em distintas esferas sociais irão se expressar na imbricação entre cultura e política verificada em seus agenciamentos. Dito de outro modo, a intersecção entre as esferas da política e da produção intelectual e cultural verificada em sua trajetória terá expressão em muitas das suas ações voltadas à promoção da cultura germânica, executadas enquanto ocupou cargos públicos.

De acordo com Richter, suas ações enquanto político sempre foram voltadas ao apoio de entidades e iniciativas culturais. Em tal contexto de imbricação entre política e cultura, uma das ações mais destacadas de Richter, à época em que ocupava o cargo de Secretário de Cultura e Turismo de Lajeado (1997-2000), foi a idealização e a execução do projeto do Parque Histórico Municipal “Deutscher Kolonie Park”, inaugurado em 2002 e localizado no centro da cidade.

O Parque Histórico Municipal de Lajeado consiste num espaço amplo, funcionando parte como parque natural, parte como parque histórico, com cerca de duas dezenas de edificações históricas em estilo enxaimel, que foram desmontadas de seus sítios originais e remontadas no interior do parque com a finalidade de preservação histórica. O trabalho de transferência dos prédios se baseou em uma pesquisa prévia executada por Waldemar Richter (COLLISCHONN & RICHTER, 2000), que realizou um levantamento de casas enxaimel do município de Lajeado – inclusive os distritos de Forquetinha e Canudos do Vale, posteriormente emancipados. Segundo Richter, as casas provêm dos municípios de Lajeado, Forquetinha, Canudos do Vale, Santa Clara do Sul, Estrela e Imigrante.

O Deutscher Kolonie Park ganhou notoriedade por ter servido de cenário para a rodagem do filme *A Paixão de Jacobina*, do premiado cineasta carioca Fábio Barreto, que trata do episódio conhecido como Revolta dos Muckers. Mais importante, o parque é digno de consideração, haja vista que pode

---

<sup>5</sup> Richter chegou a formar um grupo de danças folclóricas familiar, o Deutsche Volkstanzgruppe Wilhelm Richter, em 1987 (RICHTER, 1998, p. 173). Sobre a questão do folclore “alemão” praticado no Brasil, ver o meu trabalho monográfico prévio (VOIGT, 2018).

ser tomado como um ensaio para o trabalho que Richter desenvolverá posteriormente na construção do município de Forquethina.

O parque é uma representação de uma comunidade alemã e das principais atividades econômicas desenvolvidas no contexto de uma colônia. As edificações representam ferraria, alfaiataria, fábrica de refrigerantes (gasosaria), banco, associação rural, residência do *Musterreiter* (caixeiro-viajante), moinho de água<sup>6</sup>, casas para moradia, salão comunitário de danças e espaço para práticas recreativas, casa para artesanato e casa para café colonial. Possui ainda carroça, ponte pênsil, lago, coreto e monumento às famílias pioneiras de Lajeado.

Imagem 1 – Fotografia do pórtico do Parque Histórico Municipal “Deutscher Kolonie Park”, de Lajeado.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

---

<sup>6</sup> É interessante pontuar que, segundo Richter, caso soubesse que iria emancipar e ser o prefeito de um novo município – um dos acontecimentos impensados (*Nie Gedacht*) em sua trajetória –, não teria levado o moinho de água histórico que estava originalmente localizado em Forquethina até Lajeado.

Imagem 2 – Fotografia do interior do Parque Histórico Municipal de Lajeado.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

A execução do projeto do Parque Histórico Municipal dependeu da articulação e do capital social de Waldemar Richter a partir de uma ampla mobilização de redes de relações nas esferas da economia (empresariado) e da política (prefeituras, Consulado Alemão e Ministério da Cultura). Em função dos recursos limitados aportados pela prefeitura de Lajeado ao projeto, Richter buscou apoio na iniciativa privada para a aquisição e a transferência dos prédios. Segundo Richter, a maior parte dos prédios foi adquirida junto a empresas e grupos familiares. É o caso do Museu da Fruki, fabricante de bebidas e refrigerantes com sede em Lajeado, em que houve a doação de um prédio de propriedade da empresa, bem como o auxílio financeiro para a sua transferência. Procedimento semelhante se verificou com o Museu da Família Lohmann (de Teutônia) integrado ao parque, bem como com a doação de um prédio por parte da Cooperativa Sicredi.

Constatou-se também a doação de prédios por parte de prefeituras, como é o caso do município de Santa Clara do Sul. Ademais, houve ainda o apoio do Consulado Alemão para a transferência de um dos prédios. No que tange ao pórtico de entrada do parque, os recursos para a sua construção advieram do Ministério da Cultura, à época em que Francisco Weffort era o titular da pasta. Em entrevista, Richter mencionou a dificuldade de obtenção de recursos junto ao Ministério em virtude da resistência ao projeto por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na medida em que o projeto do parque – que não é tombado – envolvia a

transferência de arquitetura histórica de seu sítio original<sup>7</sup>.

Como o próprio Richter reconhece em sua fala, o parque foi um empreendimento de difícil execução, sofrendo oposição por parte de políticos locais e da câmara de vereadores. Segundo o entrevistado: “Esse trabalho, quando eu iniciei o parque, eu tremi muito. Eu achei que eu não ia conseguir, porque eu não tinha dinheiro, né?! E tinha uma oposição dos próprios vereadores do meu partido, ‘tavam contra’”<sup>8</sup>.

As principais críticas dirigiam-se, por um lado, ao fato de o parque representar apenas uma etnia, ao passo que a cidade de Lajeado teria sido colonizada por vários grupos étnicos. A própria nomenclatura do parque, parcialmente em português e parcialmente em alemão, deve-se à resistência ao emprego unicamente do termo “Deutscher Kolonie Park”, que seria um nome considerado “muito alemão”. Por outro lado, alguns vereadores apontaram o caráter custoso de manutenção do parque. Uma notícia de jornal do período permite ilustrar os embates desenrolados em torno do parque:

O vereador Antônio de Castro Schefer (PTB) foi o primeiro a criticar o Parque Histórico. “Parece que na época do ex-secretário da Cultura e Turismo, Waldemar Richter, Lajeado só tinha alemães. Foi investido um monte nesse parque e a sua manutenção exige altos custos. Além disso, ano que vem os prédios terão que ser reformados. Estamos com um pepino nas mãos. Não estou criticando, apenas dizendo a realidade. Para Delmar Portz (PSDB), muito antes de criticar é preciso elogiar o ex-secretário Waldemar Richter.”<sup>9</sup>

Para encerrar esta breve consideração acerca da trajetória de Waldemar Richter, gostaria de retomar a reflexão sobre o aspecto impremeditado e não linear das trajetórias de vida, apresentada no início desta seção. Ao questionar Richter sobre o seu envolvimento e atuação com a cultura alemã, o entrevistado elaborou o raciocínio a seguir:

Bem, eu ajudei demolir a casa enxaimel onde eu nasci. Achei ela feia. Nem fotografia não tirei. Porque... Era essa imagem que foi criada pós-guerra, né?! E... Depois comecei a, a valorizar isso, comecei a entender, né, comecei a estudar. Então na... Na escola eu já procurava fazer teatros, tudo em língua alemã ainda, né?! Naquela época... Eu comecei a lecionar em sessenta e seis, né?! E... Assim foi, a gente foi cultivando aí... Comecei depois a valorizar.<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> Para trabalhos que tematizam o problema da transplantação e remontagem de arquitetura histórica enxaimel no contexto das áreas de colonização alemã, consultar Nedel (2020) e Voigt (2017).

<sup>8</sup> RICHTER, Waldemar. Entrevista citada.

<sup>9</sup> PARQUE histórico recebe críticas e elogios. **Folha Popular**, Teutônia, 22 mar. 2007, p. 22 (*apud* BALLER, 2008, p. 117-8).

<sup>10</sup> RICHTER, Waldemar. Entrevista citada.

Richter manifesta seu desinteresse inicial – e até mesmo desapareço – pela arquitetura enxaimel, apontando como justificativa o contexto das campanhas de nacionalização, que operaram uma desvalorização do elemento germânico na esfera pública brasileira. Em seguida, o entrevistado explicita o redirecionamento e as mudanças em sua trajetória, a partir do surgimento do interesse e da valorização da cultura e da etnicidade alemã.

Em outro momento da entrevista, Richter argumenta:

Mas sempre o meu trabalho de vereador foi voltado mais pra esse trabalho. Usei o trabalho político pra fazer a minha política, mas também defender sempre a parte cultural e... Preservação da história, da cultura, das famílias... Os valores que as famílias legavam, né?! E nós procuramos cultivar assim, na escola também, e... Isso foi o meu trabalho. E sempre me reelegi, reelegi... Até que chegar a ser secretário de, de cultura e turismo.<sup>11</sup>

Assim, se em um momento inicial de sua trajetória Richter não considerava a arquitetura enxaimel – e a cultura e a etnicidade alemãs, por extensão – objetos dignos de interesse, posteriormente sua trajetória será marcada precisamente pelo investimento no enxaimel e pela promoção da cultura germânica. Isto é, a trajetória política de Richter será definida pelo investimento nas esferas da história e da cultura, que contribui para o seu sucesso eleitoral e para a obtenção de cargos públicos.

Além de demonstrar como o “trajeto” não coincide com um “projeto”, a narrativa de Richter expressa outro aspecto de interesse à análise, a saber: em determinado momento de sua trajetória, verificou-se uma mudança nas disposições do agente, a partir da qual Richter passa a considerar a etnicidade como algo digno de valor e de “investimento” – no sentido *bourdieusiano* do termo – e, de modo correlato, como algo capaz de produzir lucros e dividendos sociais e simbólicos para a sua trajetória pessoal, profissional e política.

O fato de o interesse em etnicidade ter sido despertado em algum momento determinado da trajetória de Richter demonstra como a etnicidade não é um dado nem uma herança natural, mas algo que depende de “investimento” e, por conseguinte, do reconhecimento das recompensas potenciais de tal empreendimento para a trajetória do agente (FODOR, 2020; VOIGT, 2022a). O investimento na esfera da cultura alemã – por meio da criação de parques e monumentos, da pesquisa e publicação de livros, da fundação de entidades culturais e da organização de grupos folclóricos e desfiles – resultou

---

<sup>11</sup> RICHTER, Waldemar. Entrevista citada.

em dividendos variados para Waldemar Richter, tais como: rendimentos escolares e profissionais – isto é, formação educacional e ascensão a posições de professor e supervisor de ensino –, oportunidades de circulação internacional para a realização de cursos e visitas oficiais e, sobretudo, dividendos políticos – materializados na ascensão aos cargos de vereador, secretário de cultura de Lajeado e, por fim, prefeito de Forquethinha. Dessa forma, algo que no início de sua trajetória parecia sem valor e desinteressante, passará a definir a trajetória de Richter e marcar o legado que o agente pretende construir.

## **2 A CIDADE ÉTNICA: UMA ALEMANHA FANTÁSTICA EM FORQUETHINHA**

O município de Lajeado foi oficialmente fundado em 1891 e está localizado na região conhecida como Vale do Taquari, a pouco mais de 100 km da capital Porto Alegre. Trata-se do município mais populoso da Região Geográfica Imediata de Lajeado, com uma população de aproximadamente 93 mil habitantes, segundo dados do censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região começou a ser colonizada em meados do século XIX, majoritariamente por famílias oriundas do território alemão conhecido como Hunsrück (AHLERT, 2018; RICHTER & SCHMIDT, 2018). Posteriormente, a região recebeu também fluxos de imigração italiana. Lajeado é uma cidade altamente urbanizada e possui um grau elevado de desenvolvimento socioeconômico, operando como uma espécie de município satélite e centro comercial e industrial da região.

No ano de 1983, Waldemar Richter apresentou um anteprojeto na Câmara de Vereadores de Lajeado para a criação do distrito de Forquethinha. Forquethinha tornou-se distrito de Lajeado através de lei promulgada em 1987. De acordo com Richter, a iniciativa de emancipação se iniciou dois anos mais tarde. A Comissão de Emancipação de Forquethinha foi liderada e coordenada por Waldemar Richter. No plano discursivo, Richter justifica os esforços em prol da emancipação pelo fato de os distritos estarem “cada vez mais abandonados” por parte da sede municipal<sup>12</sup>.

O município de Forquethinha foi desmembrado de Lajeado e efetivamente criado em 16 de abril de 1996. Conforme relatado por Richter, houve resistência por parte do governador Antônio

---

<sup>12</sup> RICHTER, Waldemar. Entrevista citada.

Britto (PMDB) à emancipação do município, que vetou o projeto<sup>13</sup>. A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul derrubou o veto e o presidente da casa, José Otávio Germano (PPB), acabou por assinar a lei que emancipava o município. Entretanto, como o prazo para o encaminhamento de eleições havia passado, o município foi instalado oficialmente apenas em 1º de janeiro de 2001.

Segundo dados do censo do IBGE de 2022, Forquetinha possui pouco menos de 2,4 mil habitantes, tendo uma paisagem rural, com as principais atividades econômicas voltadas ao setor primário, isto é, a agricultura e a pecuária. No primeiro ano de atividade administrativa do município, foi implementado o plano diretor municipal. Nesse sentido, a cidade de Forquetinha foi construída de modo planejado e ordenado no que se refere às edificações públicas, ao sistema viário e ao arruamento. Também no primeiro ano de administração como prefeito, Richter adquiriu três lotes de terra: três hectares para a construção dos prédios públicos, que estão alocados num local único e centralizado; catorze hectares para a construção de um parque de exposições; e, por fim, uma área destinada ao desenvolvimento da indústria (projeto não executado).

Todos os prédios da administração pública de Forquetinha, construídos a partir da instalação do município em 2001, reproduzem o estilo enxaimel. Como foi pontuado por um observador, Forquetinha é um “tributo arquitetônico à cultura alemã” (AHLERT, 2019, p. 16). Algumas das construções são em enxaimel (*Fachwerk*) propriamente dito – isto é, paredes sustentadas por caibros de madeira atravessados e preenchidas por tijolos –, embora a maior parte das construções constitua-se como imitação (pastiche) do estilo enxaimel – isto é, construções de tijolo e argamassa, com faixas pintadas à tinta para representar os troncos de madeira.

Uma das fontes de inspiração para a construção de Forquetinha foram as viagens que Richter realizou à Alemanha, em que teve contato com o que é conhecido por *Freilichtmuseum* (museu ao ar livre), coleção de monumentos arquitetônicos preservados ou reconstruídos e assentados em espaços públicos ao ar livre. Além de ser construída com base em critérios étnicos, a cidade de Forquetinha foi planejada e orientada sob a égide da memória, o que se expressa, por exemplo, no fato de as ruas do município empregarem o nome de colonizadores “pioneiros” da região.

Dentre as edificações públicas de Forquetinha em estilo enxaimel, podemos mencionar: o

---

<sup>13</sup> O processo político e burocrático de criação do município está documentado no Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul. Ver: MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO SUL. **Veto à consulta plebiscitária em Forquetinha, pertencente a Lajeado**. MLRS ALRS-LEG-MUN-PROCESSOS-20917-0100/95-9. 1995. 295 f. Disponível em: <https://acervomemorial.al.rs.gov.br/index.php/veto-consulta-plebiscitaria-em-forquetinha-pertencente-lajeado>. Acesso em: 2 set. 2023.



Posto de Saúde (*Gesundheitszentrum*); a Creche Municipal *Kindergarten Rotkäppchen* (“Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho”); a Biblioteca Pública Pastor Emílio Gans, transformada em centro de saúde e consultório odontológico pela nova administração municipal; o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); o Complexo Vida Saudável (*Gesundesleben Komplex*), destinado a práticas esportivas, contando com piscinas e academia de ginástica; o parque de máquinas e secretaria de obras; e, como se poderia esperar, a Prefeitura Municipal (*Rathaus*). A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista de Mello, única edificação que não está localizada nas imediações do terreno contíguo que constitui a praça pública e o centro administrativo da cidade, também reproduz o *Fachwerk*. Em Forquethinha, até mesmo os pontos de ônibus e as placas de sinalização reproduzem o estilo enxaimel, ao passo que as placas com nomes de ruas trazem desenhos de edificações em enxaimel. Reproduzo, a seguir, fotografias de algumas das edificações públicas da cidade de Forquethinha.

Imagem 3 – Fotografia com vista panorâmica do centro administrativo da cidade de Forquethinha.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Imagem 4 – Fotografia da Prefeitura Municipal de Forquethina.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Imagem 5 – Fotografia do prédio do Conselho de Referência de Assistência Social (CRAS) de Forquethina.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Imagem 6 – Fotografia da Creche Municipal *Kindergarten Rotkäppchen*.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Imagem 7 – Fotografia da Biblioteca Pública Pastor Emílio Gans, posteriormente transformada em centro de saúde e consultório odontológico.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

É mister considerarmos outro empreendimento de grande porte capitaneado por Waldemar Richter enquanto prefeito de Forquethina, o Parque de Exposições (*Ausstellungspark*) Christoph Bauer, obra iniciada em 2001. Com cerca de vinte edificações, o amplo espaço (catorze hectares) se constitui como um parque destinado a receber eventos e exposições, como a Festa de Exposições Municipal, a Festa de Natal e a Noite Alemã. O parque intercala edificações de construção recente que imitam o estilo enxaimel, edificações recentes que reproduzem a técnica construtiva do enxaimel e casas históricas em enxaimel original remontadas no parque.

O parque de exposições comporta edificações como: pórtico, salão para a terceira idade, Vila Germânica, *Biergarten*, espaço para restaurante (que não estava em funcionamento), casa do artesanato, casa do folclore alemão, pavilhão de exposições com torre panorâmica, salão para “jogos germânicos” e ginásio de esportes. O espaço possui também parque de recreação infantil, um Papai Noel gigante (com cerca de cinco metros de altura), além de empreendimentos de jardinagem, tais como relógio de flores, uma representação em flores de um pavão e o labirinto de ciprestes – com uma estátua de Fritz e Frida, isto é, um casal “típico” germânico utilizando trajes folclóricos, posicionada ao centro do labirinto, que possui ainda uma ponte pênsil localizada em sua lateral.

Além de se configurar como um espaço funcional – possuindo áreas de lazer e confraternização como, por exemplo, o salão para a terceira idade e o salão de jogos germânicos –, o parque possui ainda uma dimensão estritamente memorial, que visa reproduzir as atividades de trabalho na colônia, representadas por um moinho colonial, uma prensa de cana-de-açúcar e um paiol/estábulo, com carroça e esculturas em gesso de animais (vacas e porcos). No mesmo sentido, o parque comporta monumentos a personagens em atividades e situações de trabalho típicas de uma “colônia alemã”, como o *Milchmann* (“leiteiro”), o *Musterreiter* (“caixeiro-viajante”), a *Grossmutter bringt Rezepten* (“a avó trazendo receitas”), e o *Kolonial Schlachtag* (“dia do abate na colônia”, representado por um homem, com faca na mão, carneando um porco). Há também edificações que retratam uma dimensão mais privada e doméstica da vida nas colônias, como a *Wohnhaus* (casa de moradia) e a *Hänsche-Kapunga* (isto é, uma “patente”, espécie de banheiro improvisado localizado no exterior das residências).

De extremo interesse à análise, tem-se um espaço denominado de *Märchen Welt* (“mundo dos contos”, ou “mundo das fadas”, segundo a tradução empregada no próprio parque). Trata-se de um painel em meia lua, que reproduz imagens de personagens de filmes da Disney – como a Rapunzel, a Bela Adormecida e a Branca de Neve –, com pequenas edificações acopladas em formato de torres



em estilo enxaimel. O espaço faz menção também aos Irmãos Grimm, os conhecidos folcloristas alemães que coletaram tais histórias da tradição popular oral alemã e europeia, tendo realizado o seu registro escrito.

Desse modo, pode-se afirmar que o parque se estrutura a partir de uma dupla influência: de um lado, a etnicidade germânica, que é reivindicada, representada e promovida, e que se fundamenta em aspectos como a tradição popular e literária alemã – evocada pela referência aos contos dos Irmãos Grimm –, bem como no estilo de vida e nas práticas de trabalho dos imigrantes e seus descendentes na colônia; de outro lado, verifica-se uma evidente influência estética da indústria cultural americana, que se estende para além do espaço específico do *Märchen Welt*. Dito de outra forma, uma estética fantástica, de fantasia e que visa à produção de encanto e maravilhamento – permeada por estórias de aventura, castelos, torres e princesas –, exerce uma notável influência no parque como um todo e, até mesmo, nas demais edificações da cidade de Forquethinha analisadas anteriormente. Assim, se Forquethinha pode ser apropriadamente definida como uma “cidade étnica” e, decididamente, uma “cidade germânica”, o imaginário e os suportes imagéticos para a configuração e a organização do espaço provêm também do contexto americano e, mais especificamente, do universo de Walt Disney.

Imagem 8 – Fotografia com vista panorâmica parcial do Parque de Exposições (*Ausstellungspark*) Christoph Bauer, em Forquethinha. 1: *Märchen Welt*; 2: Salão da terceira idade; 3: Vila Germânica; 4: Moinho colonial; 5: Relógio das flores.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Imagem 9 – Detalhe do painel *Märchen Welt*, no Parque de Exposições Christoph Bauer.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

A cidade idealizada e executada por Waldemar Richter pode ser enquadrada naquilo que Gonçalves (2007) denominou de “forma não-aurática de autenticidade”. Ao desenvolver uma reflexão sobre o problema da “autenticidade” no que tange aos patrimônios culturais, Gonçalves mobiliza a formulação bastante conhecida de Walter Benjamin (1987) sobre a autenticidade da obra de arte em face à sua reprodutibilidade técnica. Para o filósofo alemão, a autenticidade de uma obra residiria em sua “aura”, constituída por atributos como a originalidade, a singularidade e a permanência. Na visão do autor, a obra de arte reproduzida tecnicamente estaria desprovida de “aura”, sendo, portanto, inautêntica (BENJAMIN, 1987).

Empregando tais formulações no contexto dos estudos sobre os patrimônios culturais, Gonçalves (2007) sugere a existência de formas “não-auráticas” de autenticidade, isto é, de bens culturais “autênticos”, ainda que desprovidos de aura – isto é, de originalidade e singularidade –, em função de sua reprodução técnica. O paradigma dessa forma de autenticidade, na visão do autor, é a *Colonial Williamsburg*, na Virgínia (Estados Unidos), cidade totalmente reconstruída no século XX, visando à reconstituição da Williamsburg de 1775, capital do domínio inglês no século XVIII.

Conforme argumenta Gonçalves (2007), o patrimônio cultural é recorrentemente mobilizado para a construção de nacionalidades e de etnicidades. Nas palavras do autor: “Os chamados patrimônios culturais podem ser interpretados como coleções de objetos móveis e imóveis, através dos quais é definida a identidade de pessoas e de coletividades como a nação, o grupo étnico, etc.” (GONÇALVES, 2007, p. 121).

Os patrimônios culturais dotados de autenticidade não-aurática – dentre os quais podemos perfeitamente incluir as edificações que reproduzem ou imitam o estilo enxaimel em Forquetinha – são significativos na medida em que possibilitam a execução de uma crítica à própria ideia de “autenticidade” que está na base de definições de identidade nacional ou étnica. Para os ideólogos do patrimônio, a “autenticidade” do patrimônio seria equacionada à existência real da nação ou do grupo étnico, dotados de identidade e de memória.

A cidade de Forquetinha é um exemplo preciso da forma não-aurática de autenticidade dos patrimônios culturais na medida em que o vínculo “original” e orgânico com o passado se mostra menos importante do que a dimensão de construção e de recriação do patrimônio. Como argumenta Gonçalves (2007), a forma não-aurática tem o poder de problematizar a crença na “autenticidade” do patrimônio. Essa crença compreende o monumento como uma herança e um testemunho indelével do passado, que serve para reificar e dar existência “real” a categorias que são, na verdade, construções – como a nação e o grupo étnico. Em outras palavras, o patrimônio dotado de autenticidade não-aurática explicita a construção e a ficção como o apanágio de categorias de identificação grupal, como a nação e o grupo étnico.

O caso de Forquetinha – uma “cidade étnica”, isto é, um espaço projetado para construir e representar a etnicidade – demonstra como, no que tange às dinâmicas dos grupos étnicos, importam menos as supostas características “primordialistas” e inatas e mais o constante processo de criação e *fazimento* das fronteiras e distinções (BARTH, 1998). Dito de outro modo, a etnicidade não é um dado definido aprioristicamente, mas algo a se fazer e refazer constantemente no contato com o outro. Como é enfatizado por Barth (1998), a partir desse processo os grupos constroem fronteiras étnicas. No caso em análise, a fronteira foi definida e alçada a marcos públicos e oficiais, isto é, o próprio município de Forquetinha constitui e demarca uma fronteira étnica. Ao construir a cidade de Forquetinha, Richter associa a ela uma imagem oficial germanizada, produzindo uma distinção em relação a outras cidades e, ao mesmo tempo, criando e reforçando localmente os sentimentos de pertencimento grupal.

É importante ressaltar o fato de Waldemar Richter constantemente afirmar que “98%” da população de Forquethinha é formada por descendentes de imigrantes de origem alemã. Tal argumento funciona como justificativa e visa legitimar a construção da cidade em marcos étnicos. Isto é, se a cidade de Forquethinha funciona como uma fronteira étnica no âmbito público e oficial, isso só é possível se os indivíduos que ali residem efetivamente compõem e integram um grupo étnico. Ciente das possíveis críticas a uma iniciativa desse tipo – recebidas, por exemplo, quando executou o Deutscher Kolonie Park, em Lajeado, considerado “muito alemão” para uma cidade pluriétnica –, Richter afirma a homogeneidade étnica – ou quase homogeneidade, de 98% – como uma espécie de fator autorizante à criação de uma cidade étnica; em outras palavras, em função dessa alegada homogeneidade, a iniciativa acabaria por não invisibilizar, ao menos em teoria, a identidade de nenhum – ou quase nenhum – dos seus habitantes.

Ao analisarmos o investimento em memória por partes de elites locais, que tem por objetivo e efeito a definição de uma identidade e a disseminação de uma imagem representativa para as cidades na esfera pública, devemos estar atentos aos processos sociais e históricos implicados e, ademais, devemos ter mente que, via de regra, esse investimento visa dar resposta a dinâmicas e a processos específicos desenrolados no contexto citadino de referência (NEDEL, 2020; KOLK, 2019; VOIGT, 2020b). Em minha visão, no que tange a Forquethinha, um dos principais fatores sócio-históricos que auxiliam a compreender os esforços de idealização e de construção etnicizada da cidade – isto é, de produção de uma identidade e de uma imagem germanizada para o lugar – é o processo de emancipação e o estatuto recente do município.

O processo de fundação do município representa e depende, simultaneamente, do ato de construção de uma identidade para o novo território, com base em seus elementos e aspectos culturais e históricos considerados relevantes. A construção da cidade e de suas edificações públicas com base em critérios mnemônicos e étnicos tem por objetivo forjar um passado para o município e, ao mesmo tempo, representa um esforço de conformação de uma nova identidade para o município recém-criado. Esse esforço é reconhecido conscientemente por Richter, quando escreve que: “As pessoas com raízes fortes em Forquethinha se orgulham de sua terra natal, a partir da *nova imagem* que foi criada para o município” (RICHTER, 2019, p. 21, grifo meu).

A arquitetura que reproduz o estilo enxaimel em Forquethinha representa a materialização da memória, da etnicidade, da história e da cultura do lugar na sua esfera pública. Desse modo, o emprego do estilo enxaimel relaciona-se ao esforço de criação e de celebração de uma visão particular sobre o



passado da cidade, representação alçada a marcos públicos e oficiais, que tem ainda a finalidade de promover a autoimagem, a identidade e o sentimento de autoestima de seus residentes.

Se a arquitetura germanizada, reproduzindo o estilo enxaimel, é um elemento central para a construção da identidade de base étnica da cidade, ela não é o único. Isto é, iniciativas e entidades culturais também são mobilizadas para a conformação dessa identidade. Nesse sentido, é interessante pontuar, por exemplo, que iniciativas como o Grupo Folclórico Wilhelm Richter – grupo de danças folclóricas familiar criado por Waldemar Richter e, posteriormente, aberto à comunidade –, foram mencionadas pela Comissão de Emancipação de Forquethina no documento encaminhado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, visando substanciar o pedido de emancipação<sup>14</sup>. Assim, de modo semelhante ao que ocorre com a arquitetura germanizada da cidade, iniciativas culturais operam como símbolos identitários próprios e representativos da cidade, sendo inclusive mobilizadas como justificativa para a criação do município.

É importante notar que em várias de suas obras sobre a história de Forquethina e seus “pioneiros” (p. ex., RICHTER, 2019), ou em publicações elaboradas unicamente com a finalidade de divulgar e promover o município, como, por exemplo, o livreto elaborado pelo Richter Gruppe, empresa de propriedade dos filhos de Waldemar (RICHTER GRUPPE, 2017), a história da cidade está diretamente atrelada à trajetória do seu fundador, isto é, o presidente da comissão de emancipação e seu primeiro prefeito. Em tais obras, que veiculam uma narrativa sobre Forquethina marcada pela chave do “orgulho”, as informações sobre o município, suas edificações e sua história figuram ao lado de informações sobre o “currículo” e a trajetória de Waldemar Richter. Desse modo, a divulgação e a promoção de Forquethina é, invariavelmente, a (auto)promoção da própria imagem pública de Richter. O “legado” (HEYMANN, 2007, 2005) que Richter procura estabelecer – isto é, seus feitos e realizações dotados de relevância histórica – refere-se precisamente à fundação e à construção de um novo município, feito que legitimaria a produção de representações públicas elogiosas e, em última instância, a sua consagração social.

Ademais, há uma preocupação com o reconhecimento e a “admiração” obtidos pelo município por parte de pessoas oriundas de outras regiões e países, fato constantemente evocado nas narrativas escrita e oral de Richter (p. ex., RICHTER, 2019, p. 21). Na perspectiva de Richter, o reconhecimento

---

<sup>14</sup> MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO SUL. Documento citado, p. 224. Para apontamentos sobre os usos do folclore “alemão” na produção de símbolos identitários no contexto de municipalidades recém-emancipadas, consultar meu trabalho prévio (VOIGT, 2018, especialmente p. 194-196).

e a imagem positiva associada à cidade de Forquethinha operam, por extensão, como um reconhecimento às ações e ao trabalho do idealizador e fundador do município, isto é, dele próprio.

Nesse contexto, é válido mencionarmos um texto elaborado por este pesquisador, escrito a pedido de Richter e publicado no Jornal *O Informativo*, de Lajeado (VOIGT, 2020a). Ao término da minha estada de dois dias em Forquethinha, Richter pediu-me que escrevesse um texto com as minhas impressões sobre a cidade, repassando-me o contato de alguns jornalistas locais, que poderiam facilitar a sua publicação. Dessa forma, constata-se que a abertura à realização desta pesquisa por parte de Richter não foi um ato de todo desinteressado – no sentido de Bourdieu (1996) –, na medida em que visava à divulgação e à promoção do município de Forquethinha. Após a publicação do texto, Richter compartilhou-o em sua rede social (Facebook). Na página pessoal deste pesquisador na mesma rede social, em postagem que também compartilhava o texto, Richter elaborou o seguinte comentário, que permite captar a tônica da narrativa de Richter sobre o município de Forquethinha e, ademais, os sentidos do seu esforço de divulgação e de promoção da cidade e, simultaneamente, do seu legado:

Nossal como é bom ouvir alguém de fora e deste nível de formação, fazendo uma análise do nosso município, que foi construído com tanto, trabalho, planejamento, dedicação, amor, criatividade, alegria de todos que colaboraram e ajudaram, para os nossos planos e projetos se tornassem realidade. Hoje nossa Forquethinha “Jóia Germânica” é admirada e elogiada por todos que nos visitam. Uma saudação especial ao povo de Forquethinha que apoiou nossa iniciativa, visando o futuro da nossa Heimat.<sup>15</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos definir Richter como um idealizador, executor e construtor sistemático de monumentos e tributos à imigração e à colonização alemãs, numa escala que impressiona. Os agenciamentos ao longo da carreira política do agente, voltados ao estabelecimento de uma simbologia e de uma imagem representativa de lugar para o território no qual desenvolve a sua trajetória, constituem um esforço de espacialização e de monumentalização da memória sobre a imigração e a colonização germânica. As construções executadas por Richter, assentadas em critérios derivados da memória e do grupo étnico, situam-se na ordem do “fantástico”, isto é, de uma estética de realismo inacreditável.

---

<sup>15</sup> RICHTER, Waldemar Laurido. **Comentário à postagem de Lucas Voigt, divulgando o artigo de jornal “Forquethinha, uma Alemanha fantástica”**. Facebook. 5 maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/lucas.voigt.395/posts/2570147389868696>. Acesso em: 2 set. 2023.

Seu *modus operandi* consiste na realização de pesquisas históricas e genealógicas, que são publicadas em livros. Posteriormente, Waldemar Richter executa a monumentalização dessa história e memórias no espaço público. É bastante notável a articulação efetuada por Richter, um membro das elites cultural e política local, entre as suas pesquisas históricas e a construção pública da memória. Tal articulação explicita a sua atuação e as suas multinotabilidades nos domínios da política – enquanto legislador e administrador público – e da intelectualidade/cultura – enquanto pesquisador e historiador local –, responsáveis pela mediação de recursos e de capitais de uma esfera para a outra.

Os agenciamentos de Waldemar Richter expressam os usos sociais da etnicidade e da memória por parte de elites políticas locais, atributos mobilizados como símbolos identitários e representativos de lugar. A pesquisa histórica de Richter foi convertida em monumentos e em memória pública, com a finalidade de definir e disseminar uma “nova identidade” para o pequeno município de Forquethina, de paisagem rural e recém-emancipado. Por meio de múltiplas ações enquanto agente político, Richter estabeleceu a etnicidade germânica como imagem oficial do município; assim, em Forquethina, a germanidade constitui uma fronteira étnica em marcos públicos, políticos e administrativos. Como foi argumentado, a identificação de base étnica constitui um recurso importante à legitimação da própria existência do município, emancipado recentemente. Dessa forma, a cultura e a identidade particulares do local servem à produção dos fundamentos históricos para um município cuja história, na verdade, possui oficialmente pouco mais do que duas décadas.

No caso de Waldemar Richter, a promoção da etnicidade e da memória teuto-brasileira no espaço público implica, simultaneamente, a construção e a difusão do seu “legado histórico”. O discurso de legado associado a Richter procura enfatizar a sua atuação intelectual e cultural – a elaboração de pesquisas e a publicação de obras que versam sobre a história da imigração e da colonização alemã – e, sobretudo, a sua contribuição política – enquanto agente responsável pela emancipação e instituição de um município, concebido e planejado como um tributo à memória da imigração, bem como as suas múltiplas intervenções na esfera pública voltadas à promoção da etnicidade germânica no local e na região. A idealização e o estabelecimento de uma cidade étnica implicam, simultaneamente, a construção e a alimentação do legado do homem público que conduziu tal processo. Assim, os feitos individuais de Richter são exaltados e alçados ao nível de realizações histórica e publicamente relevantes, constituindo um “legado” e obtendo – ou, ao menos, visando obter – deferência e reconhecimento social.

Além do aspecto subjetivo da identificação étnica – isto é, do fato de que ela depende de um

ato de escolha –, podemos atestar a dimensão de investimento da etnicidade com base na trajetória de Waldemar Richter. A etnicidade constitui uma fonte de recursos de ordem simbólica, social, cultural, linguística etc., assertiva que pode ser sustentada tendo em vista os dividendos obtidos pelo agente, ou seja, as possibilidades de formação educacional e cultural, o acesso a postos profissionais e, principalmente, os dividendos políticos, que se expressam no reiterado sucesso eleitoral – o que, como é reconhecido pelo próprio Richter, está diretamente ligado à sua atuação em defesa da cultura alemã. De tal modo, pode-se constatar que o investimento em etnicidade e em memória está na base do capital político do agente, ao passo que novos investimentos nas dimensões étnica e mnemônica acabaram por atualizar esse capital, rendendo novos e sucessivos dividendos políticos e eleitorais.

Por fim, pode-se afirmar que os agenciamentos memorialistas executados por Waldemar Richter no espaço público possibilitam compreender e enfatizar o caráter construído e “inventado” da etnicidade. Dito de outra forma, o patrimônio cultural não-aurático demonstra o arbitrário da construção social do monumento e, por extensão, da construção de categorias de identificação tais como o grupo étnico. As propriedades não-auráticas dos patrimônios estabelecidos por Richter explicitam, em última instância, os processos de construção da etnicidade e o investimento nela implicado. Em tal processo, como foi sugerido, importam menos as alegadas características primordiais e mais a constante produção, demarcação e reprodução da diferença e da distinção.

## REFERÊNCIAS

AHLERT, L. Introdução: dos primórdios da imigração alemã à Fazenda dos Conventos. *In*: RICHTER, W. L.; SCHMIDT, H. **Pioneiros de Conventos**: 1861. Lajeado: Edição do Autor, 2018. p. 13-17.

AHLERT, L. Prefácio. *In*: RICHTER, W. L. **Nie Gedacht = Nunca Pensei**: história e genealogia de imigrantes alemães homenageados com nomes de ruas em Forquetinha. V. 1: Família Kremer. Forquetinha: Edição do Autor, 2019. p. 15-16.

BALLER, G. I. **Espaços de memória e construção de identidades**: estudo de dois casos na região de colonização alemã no RS. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. *In*: POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 185-227.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura** (Obras escolhidas, v. 1). 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 165-196.

BOURDIEU, P. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. *In*: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 107-132.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In*: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.

BOURDIEU, P. É possível um ato desinteressado? *In*: BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1996. p. 137-156.

BOURDIEU, P. The field of power and the division of the labour of domination. *In*: DENORD, F.; PALME, M.; RÉAU, B. (org.). **Researching elites and power: theory, methods, analyses**. Cham: Springer, 2020. p. 33-44.

COLLISCHONN, W. H.; RICHTER, G. H. **Arquitetura em enxaimel (Fachwerk):** Lajeado, Forquetinha e Canudos do Vale. Lajeado: Os Autores, 2000.

CORADINI, O. L. **Em nome de quem?** Recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

FERREIRA, M. L. M.. Os fios da memória: Fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, a. 19, n. 39, p. 69-98, jan./jun. 2013.

FODOR, M. **Ethnic subjectivity in intergenerational memory narratives: politics of the untold**. New York: Routledge, 2020.

GONÇALVES, J. R. S. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. *In*: GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: MinC; IPHAN; DEMU; Garamond, 2007. p. 117-137.

GRILL, I. G. As múltiplas notabilidades de Afonso Arinos: biografias, memórias e a condição de elite no Brasil do século XX. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 23, n. 54, p. 21-42, jun. 2015.

HEYMANN, L. Q. O legado do Estado Novo. *In*: SEMINÁRIO “O ESTADO NOVO 70 ANOS”, 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007.

HEYMANN, L. Q. Os *fazimentos* do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 43-58, jul./dez. 2005.

KOLK, H. A. **Taking possession: the politics of memory in a St. Louis town house**. Amherst: University of Massachusetts Press, 2019.

NEDEL, L. B. As ambivalências do voluntariado: colecionamento e ressignificação de objetos no Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville. *In*: GRILL, I. G.; REIS, E. T. (org.). **Estudos de elites e formas de dominação**. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 121-153.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

RAMOS, E. H. C. L. Patrimônio, memória e história: as “marcas” da trajetória imigrante nos países do Cone Sul – um estudo comparado. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 367-370, set./dez. 2007.

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Apresentação – Estudos sobre “elites”: diversificação da agenda de pesquisas e os sentidos da “coletânea”. *In*: GRILL, I. G.; REIS, E. T. (org.). **Estudos de elites e formas de dominação**. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 7-17.

RICHTER, W. L. **Ein Deutsches Volkstanzfest – Revista da Festa do Folclore Alemão**. Lajeado, 1991, 19 p.

RICHTER, W. L. **Família Doebber**: um século e meio de história no Brasil; 1851-2006. Lajeado: [s.n.], 2006.

RICHTER, W. L. **Família Richter**: dois séculos de história ([ou] Suas origens, sua história). Lajeado: [s.n.], 1998.

RICHTER, W. L. **Nie Gedacht = Nunca Pensei**: história e genealogia de imigrantes alemães homenageados com nomes de ruas em Forquethinha. V. 1: Família Kremer. Forquethinha: Edição do Autor, 2019.

RICHTER, W. L.; SCHMIDT, H. **Pioneiros de Conventos**: 1861. Lajeado: Edição do Autor, 2018.

RICHTER GRUPPE. **So schön ist Forquethinha! 16 Jahre / Forquethinha Joia Germânica**. 2. ed. Lajeado: Richter Gruppe Empreendimentos & Participações, 2017.

SAINT MARTIN, M. Coesão e diversificação: os descendentes da nobreza na França, no final do século XX. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 127-149, 2002.

SAPIRO, G. Modelos de intervenção política dos intelectuais: o caso francês. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 9, n. 17, p. 19-50, jan./jun. 2012.

SEIDL, E. Estudar os poderosos: a sociologia do poder e das elites. *In*: SEIDL, E.; GRILL, I. G. (org.). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 179-226.

VOIGT, L. A elite cultural do folclore alemão “autêntico” no Brasil: perfil social, mediação cultural e estratégias de legitimação. **Tomo**, São Cristóvão, n. 39, p. 255-298, jul./dez. 2021a.

VOIGT, L. Entre o “povo” e a “elite”: cultura popular e apropriação diferencial à luz da prática do folclore “alemão” no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 18, n. 1, p. 131-154, jan./abr. 2021b.

VOIGT, L. Forquetinha, uma Alemanha fantástica. **O Informativo**, Lajeado, 5 maio 2020a. Coluna “Um Lugar no Vale”, por Alcício de Assunção. Disponível em: <https://informativo.com.br/um-lugar-no-vale/colunistas/forquetinha-uma-alemanha-fantastica,357021.html>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VOIGT, L. **O *devir* e os sentidos das memórias de descendentes de alemães em Santa Catarina**: um esboço de sociologia da memória. Porto Alegre: Multifoco; Luminária Academia, 2017.

VOIGT, L. **O espaço de práticas do folclore “alemão” autêntico no Brasil**: um estudo de sociologia da cultura e das elites. 2018. 376 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

VOIGT, L. História pública, espaço urbano e memorialização de elites: o Museu Campbell House em St. Louis (EUA). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, n. 85, p. 237-241, set./dez. 2020b.

VOIGT, L. Memória, narrativa e subjetividade étnica: a etnicidade europeia nos Estados Unidos. **Sociologias**, Porto Alegre, a. 24, n. 59, p. 430-441, jan./abr. 2022a.

VOIGT, L. **Memória e consagração social**: as estratégias de elites empresariais “alemãs” no Sul do Brasil. 2022b. 338 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022b.

#### **DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:**

O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo não está disponível ao público.

#### **FINANCIAMENTO:**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), mediante a concessão de bolsas PROEX e PRINT.

#### **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:**

Lucas Voigt: Conceitualização, Investigação, Metodologia, Escrita – Manuscrito original, Escrita – Revisão & Edição (Conceptualization, Investigation, Methodology, Writing – Original Draft, Writing – Review & Editing).

#### **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:**

As/os autoras/es declaram que não há conflito de interesses a mencionar.

#### **MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER**

Lucas Voigt é doutor em sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio sanduíche na University of Illinois at Urbana-Champaign (UIUC). Atualmente, é professor substituto de sociologia no Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Palmas.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.